

## *Viver e valorizar o novo e a tradição*

# E

**ste caderno apresenta**

um panorama de contribuições teóricas e de experiências concretas sobre Educação e Cultura. Chega num momento precioso de debate sobre a necessidade de um reposicionamento ético, num mundo que se conecta intensamente, avivando o desafio de lidar cotidianamente com valores como liberdade, igualdade e diversidade.

A cultura nos ajuda a compreender que a demanda por conhecimento impõe o desenvolvimento de competências e atitudes mais abertas e criativas para lidar com o novo e com o tradicional e para criar respostas que atendam tanto aos desejos como às necessidades dos indivíduos e das comunidades, com o mosaico de sentidos e valores que os diferenciam e os unem.

Como marca identitária e condição de pertencimento a um território, grupo ou nação, a cultura cimenta valores e produz novos significados, abrindo caminho para a libertação das amarras ideológicas e a ampliação do respeito à diferença, ao prazer estético e à renovação da ética na transformação real do ser humano.

Enfatizamos nas reflexões deste Caderno o papel incontestável da cultura como base para o desenvolvimento de uma educação que possibilite aos alunos uma experiência de ampliação de horizontes e de possibilidade de liberdade. Em tempos de contatos instantâneos que

descortinam o mundo e põem em xeque os velhos conteúdos e tradições, é importante que se garanta um espaço de discussão sobre as incertezas que permitam o voo para diferentes temporalidades, mas reconheçam as expressões mais genuínas dos saberes e fazeres de cada cultura local, familiar ou étnica.

Mostramos aqui que, em diferentes idades e níveis de ensino, a cultura vai tecendo, por gestos, símbolos, palavras e rituais, os elementos que identificam o mundo e as pessoas no mundo; e que a criação de um ambiente cultural plural e estimulador de experiências sensoriais, estéticas e críticas pode constituir um capital pedagógico poderoso para o desenvolvimento de uma educação integral e integrada.

Experiências inusitadas como um museu no sertão, um teatro rural, uma oficina nas unidades de internação de adolescentes e uma escola de arte na favela evidenciam a tenacidade e a sensibilidade dos brasileiros que organizam a cultura a partir da realidade concreta em que vivem e atuam, com resultados surpreendentes.

Felizmente, estamos hoje ampliando as possibilidades de experimentação cultural pelo Brasil a fora, por meio de uma política pública que investe em Pontos de Cultura tão diversos quanto são diversas as expressões e criações culturais do povo brasileiro.

**MARIA ALICE SETUBAL**

*Diretora Presidente do CENPEC*